

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário da SerraClass.: 188Data: 17.01.92Pg.: 12

Índios da Guassaty em 'pé-de-guerra'

Amambai — Apesar do Tribunal Regional Federal de São Paulo ter suspenso a Liminar do despejo na Reserva Guassaty, o clima em Amambai continua tenso, onde até ontem, permaneciam os 140 índios guarani-caiás despejados. Apesar de decisão judicial, a informação é que 80 capangas armados receberam ordens para não deixar a área e atirar nos índios que voltarem a ocupar os 932 hectares. O capitão "Biguá", Ailton de Oliveira, 40 anos, vindo da Reserva de Dourados, informou que existem mais 30 índios, que permanecem na reserva de Guassaty, situado no município de Aral Moreira (377 quilômetros da Capital), e até ontem, não havia nenhuma informação como eles estariam sendo tratados nas terras tomadas pelos fazendeiros.

Desta forma, embora tranquilos com a decisão da Justiça, os índios estão impacientes quanto a possibilidade de terem que retomar suas terras à força. Eudes Cardoso de Araújo, presidente da regional da Funai (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia), informou que o órgão através de Brasília, está mantendo um contato com o Ministério da Justiça para viabilizar um reforço da Polícia Federal para acompanhar os índios na volta para a reserva Guassaty. No entanto, mesmo sem a garantia de proteção policial, alguns índios, ontem mesmo, estavam decidindo pela volta ao local onde estavam acampados.

O capitão da Reserva de Dourados, "Biguá", que há uma semana se dirigiu para Amambai em solidariedade aos seus companheiros, chegou a informar que existem mais de 3 mil índios guarani-caiás que estão dispostos a entrar em conflito com os fazendeiros, caso eles resistam à decisão judicial. "Estou disposto a morrer pelos nossos irmãos, assim como centenas de índios."

Apesar de não contarem com as mesmas armas dos capangas, os quais estão munidos com espingardas e revólveres, "Biguá" chegou a dizer que não importa quantos irão morrer pela causa, mas que eles estão dispostos a conquistar o que já é deles. Mesmo sabendo que existe 80 homens dispostos a resistirem a entrada dos índios, o capitão da reserva de Dourados disse que o número não chega a assustar diante aos 3 mil índios que estão prontos para lutar até a morte.